



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7775 | Salvador, de 27.09.2019 a 29.09.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Uma mesquinha só

Os bancos só querem saber mesmo é de acumular dinheiro. Mesmo com um lucro de R\$ 50,5 bilhões no semestre, alta de 20,7% em relação

ao mesmo período de 2018, o setor bancário cortou 1,4 mil postos de trabalho entre janeiro e agosto deste ano. É uma mesquinha só. Página 3



**A Caixa é
patrimônio
do povo**

Página 2

**Brasileiros
atolados
em dívidas**

Página 4



Defesa da Caixa segue com tudo

Corpo a corpo com clientes e bancários é fundamental

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA dialogar e alertar a sociedade e os empregados sobre o desmonte da Caixa, patrimônio nacional, o Sindicato dos Bancários da Bahia já percorreu centenas de agências pelo Estado. Ontem, os diretores falaram sobre as ameaças nas áreas de seguros e cartões, Saúde Caixa e a gestão do FGTS, nas unidades do Rio Vermelho e Vasco da Gama.

Os discursos foram em torno da defesa da Caixa 100% pública, social e forte, essencial para levar o desenvolvimento para todas as regiões do país. A Lotex, por exemplo, sofre severos golpes do governo apesar da contribuição para a população através de programas sociais nas áreas de Educação, Esporte, Cultura, Saúde, Segurança e Seguridade Social.

Nas manifestações também foi lembrado que a Caixa é essencial para a economia do Brasil. Responsável por cerca de 70% do todo o financiamento habitacional do país, o banco já entregou mais de quatro milhões de unidades habitacionais do *Minha Casa Minha Vida*, gerando 1,2 milhão de empregos.

MANOEL PORTO



Agências do Rio Vermelho e da Vasco da Gama receberam os diretores do Sindicato e da Feeb

Jornada dos tesoureiros reduzida

DE forma unilateral, a Caixa reduziu a jornada de trabalho dos tesoureiros da base do Sindicato dos Bancários da Bahia. Por entender que esta é uma função técnica e não de confiança, a entidade ingressou com ação para impedir que a diminuição da carga horária acarrete em redução salarial.

Além disso, o Sindicato também reivindica o pagamento da 7ª e 8ª horas como horas extras retroativas de novembro de 2009 até os dias atuais. O SBBA conquistou o reconhecimento que tesoureiro é uma função técnica e a Caixa foi condenada.

Como a decisão do TST (Tribunal Superior do Trabalho) foi dúbia e não deixou claro se haveria redução no valor dos salários, o Sindicato interpôs um recurso que continua pendente para julgamento. A decisão

do TST foi para compensar a OJT (Orientação Jurisprudencial Trabalhista) 70, mas o Sindicato recorreu para seção de dissídios coletivos do Tribunal para afastar a OJT e aplicar a Súmula 109 do TST. Este recurso ainda não foi julgado.

Pela súmula 109 do TST, o valor da gratificação não pode ser compensado com as horas extras deferidas. Porém, tudo depende da decisão do Tribunal. Mas, de maneira unilateral, o banco emitiu comunicado que a partir desta quarta-feira iria reduzir a jornada de trabalho destes empregados.

O Sindicato entrou em contato com a Superintendência do banco e tentou falar com a CIPES do Rio de Janeiro, mas não obteve resposta sobre a redução salarial. Os trabalhadores estão apreensivos.



Censo contribui no combate à discriminação

Depois da pressão, bancários no Censo

APÓS cobrança das entidades sindicais, a Caixa declarou que vai liberar o acesso dos empregados para responderem ao questionário do 3º Censo da Diversidade Bancária. Segundo o banco, o censo deve ser liberado nesta sexta-feira ou na segunda-feira.

Os sindicatos repudiaram a atitude da Caixa, único banco que integra a mesa única de negociações entre a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e o Comando Nacional dos Bancários que não havia aderido ao levantamento.

Além de definir estratégias que fomentam a diversidade nos locais de trabalho, o Censo da Diversidade tem o objetivo de traçar o perfil da categoria por gênero, orientação sexual, raça e pessoas com deficiência (PCDs) para analisar as políticas de inclusão dos bancos e promover a igualdade de oportunidades. Para responder, basta acessar: <https://diversidade.febraban.org.br/>.

Caminhada da Sipat, sábado

COMO parte do encerramento da Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) da Caixa, será realizada caminhada neste sábado, das 8h às 11h, no Parque de Pituaçu.

A atividade é aberta a todos: empregados da ativa, aposentados, prestadores de serviços, estagiários e familiares.

No fim da caminhada, que terá 4 quilômetros, uma bicicleta será sorteada para os participantes.

Lucro cresce, mas os salários...

JOÃO UBALDO

Empresas contratam com remuneração rebaixada. Esperteza

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS bancos em atividade no país lucram como nunca. O balanço do primeiro semestre bateu na casa dos R\$ 50,5 bilhões, elevação de 20% ante o mesmo período de 2018. Parte desse resultado vem das demissões e da redução salarial dos funcionários.

Entre janeiro e agosto, o setor cortou 1,4 mil postos de trabalho. Não parou por aí. Também aproveitou para cortar despesas diminuindo a remuneração. O salário médio dos bancários admitidos no período foi de R\$ R\$ 4.655,00. O valor é 31% abaixo dos trabalhadores desligados, de R\$ 6.879,00. Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Como sempre, as organizações financeiras dão pouco retorno à sociedade. As demissões e a queda nos salários contri-



Apesar de lucrativos, bancos cortam 1,4 mil postos de trabalho. As filas são reflexo do déficit de trabalhadores

buem para agravar a crise econômica nacional, pois aumenta o número de desempregados e de trabalhadores com remuneração baixa, obrigados a economizar o que podem, para dar conta de pagar as despesas do mês.

Quase 13 milhões de pessoas estão fora do mercado de

trabalho atualmente. E não é porque querem. É por falta de oportunidade. Paralelamente, a redução salarial e a elevação

do custo de vida têm feito as famílias apertarem as contas. Um cenário muito ruim para o mercado interno.

BB não aceita negociar solução para a Cassi

ENTIDADES representativas dos funcionários do BB se reuniram com a direção do banco para esclarecer a posição da instituição com a atual situação da Cassi. A resposta foi direta e muito desrespeitosa: não a todas reivindicações dos associados para reabrir as negociações para resolver o déficit da Caixa de Assistência.

A direção do BB somente afirmou que não é viável a reabertura da mesa, já que os limites e as premissas permanecem inalterados em relação à proposta de maio, aprovada mas sem encaminhamento devido a falta de quórum na votação.

O banco não aceita novas propostas, assumindo uma pos-

tura irredutível, nem altera as ofertas anteriores. O BB só aceita arcar com os valores negociados no início do ano se forem cumpridas premissas e limites definidos pelos órgãos externos.

O processo de negociação se arrasta desde maio, quando os associados recusaram o projeto negociado com o banco e colocaram em votação. Neste período, foi reivindicada a reabertura das discussões para construir uma nova proposta que contemple as aspirações e interesses dos membros.

Para os funcionários do BB, a Cassi é mais do que um plano de saúde. Os benefícios não se estendem somente para quem o utiliza, mas para o próprio banco.

Mulher discriminada

A DISCRIMINAÇÃO de gênero ainda é um grande problema nos bancos. Os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) comprovam. Enquanto a remuneração média dos homens contratados entre janeiro e agosto foi de R\$ 5.238,00, a das mulheres não passou dos R\$ 3.973,00. Diferença de 24%.

Os números permitem verificar uma pequena redução no

mês de agosto. Mas não porque o salário delas elevou, mas em decorrência do rebaixamento da remuneração dos homens admitidos.

Segundo o Caged, o salário médio das contratadas foi de R\$ 3.989,00. Já o dos homens foi de R\$ 5.015,00. Diferença de 20%. Discriminação injustificável, já que, no geral, as mulheres se especializam mais do que os homens.

JOÃO UBALDO



A remuneração das mulheres ainda é mais baixa do que a dos homens

JOÃO UBALDO



Na crise brasileira e com desemprego em alta, percentual de famílias com dívidas chega a 64,8%

Acúmulo de dívidas

Maioria das famílias não tem como pagar todas as contas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS contas aumentaram para o trabalhador. O salário mínimo vigente (R\$ 998,00) não dá nem mesmo para passar o mês com o armário abastecido. São tantas as dívidas que os brasileiros não sabem por onde começar.

De acordo com dados da Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), o percentual de famílias com dívidas chegou a 64,8%, elevação de 4,1% em comparação com o mesmo mês do ano passado.

A alta de 0,19% na inflação nos últimos 12 meses é um dos motivos para o alto índice de endividados. É o caso do tomate (131,57%) que está caríssimo. A luz também está mais cara. O aumento de 4,48% nas contas de julho assustou os trabalhadores.

A recessão econômica e a política ultraliberal, que retira direitos dos cidadãos, eleva o desemprego e achata os salários, são os principais problemas enfrentados pelas famílias brasileiras atualmente.

A primeira fase do *society* tem 48 gols

O QUE não falta no Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários são gols. Ainda na primeira fase, os times já balançaram a rede 48 vezes. O Pressão Vip e o Linha 8 estão na liderança, mas tudo pode mudar.

O Pressão Vip, líder da Chave A, ganhou os dois jogos disputados e tem 6 pontos. Em seguida, vem o Revelação, com 4 pontos ganhos. O Dolar está em terceiro, mas coladinho, com 3 pontos. O Ressaca tem 1 ponto e o Elite não conquistou nenhum até o momento.

Na Chave B, quem se destaca na primeira posição é o Linha 8, também com 6 pontos em duas partidas disputadas. O Cartola também tem 6 pontos, mas já entrou em campo três vezes. Por isso, ocupa a segunda colocação.

Os Coroaes estão na terceira posição com 3 pontos ganhos e o Cash sem nenhum.

Ainda dá tempo dos times mudarem de posição na classificação. Sábado tem nova rodada. A primeira partida é às 9h30, entre Linha 8 e Cash. Depois, às 11h, Pressão Vip e Elite se enfrentam.



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

ESTATURA Em entrevista concedida ao *Opera Mundi*, Lula demonstra que, apesar da prisão, está ciente e consciente do que acontece no mundo todo. Ele aponta os interesses geopolíticos da Lava Jato e mostra que o pré-sal deixou o Brasil "refém" dos Estados Unidos. Lamenta o fracasso da Justiça e defende a democracia social. Tem estatura de estadista. Vale a leitura.

PRIMORDIAL É incrível como Lula, preso pela Justiça brasileira sob a acusação de ser corrupto, receba a visita de tantas expressivas personalidades de influência no mundo e conceda seguidas entrevistas à mídia nacional e internacional. Dois fatos que sustentam a versão de que a prisão é política e colocam a liberdade do ex-presidente como requisito primordial à retomada democrática.

DISSIMULAÇÃO As asneiras ditas por Bolsonaro na ONU continuam repercutindo em todo mundo, principalmente pela insistência dele, e também de Trump, de culpar o comunismo pelos males da humanidade. Na real, tentam esconder a violência da nova forma de reprodução do capital, chamada de ultraliberalismo, que rompe com qualquer forma de responsabilidade social.

SUBSTANTIVA Concretamente, não passa de uma mistura de loucura, ignorância e oportunismo, imaginar que hoje, no Ocidente, haja, em algum país, ação organizada e com força para impor a mudança do modo de produção capitalista para o socialismo. O que se discute, nos marcos do capitalismo, são liberdades e direitos. Atualmente, a luta é por democracia substantiva.

SÓ? Sobre o assassinato da menina Ágatha Félix, pela polícia de Witzel, no Rio, o MPF divulgou nota em que diz: "Extermínio e abate são estimulados pelo discurso oficial, que trata os moradores de comunidades, em sua maioria pobres e negros, como criminosos e inimigos a serem eliminados". Sim, e aí, o governador vai continuar matando? Vai ficar só no protesto?



TÁ NA REDE

xico_sá
@xicosa

É preciso acabar com a hipocrisia de chamá-las de "balas perdidas". São balas assassinas brasil.elpais.com/brasil/2019/09... via @elpais_brasil



É preciso acabar com a hipocrisia de chamá-las de "balas perdidas". São balas assassinas brasil.elpais.com